

## **ETNOGEOGRAFIA DO SERTÃO: CULTURA E IDENTIDADE DOS MEMBROS DO FÃ-CLUBE ETERNO CANTADOR - PAU DOS FERROS-RN.**

Hortência Pessoa Rêgo Gomes  
Luiz Eduardo do Nascimento Neto (Orientador)

*Universidade do Estado do Rio grande do Norte  
hortenciapessoa@bol.com.br  
lugiarts@gmail.com*

### **Resumo**

O cantor e compositor Luiz Gonzaga do Nascimento, conhecido como o “Rei do Baião”, é um dos mais importantes representantes da música popular e regional brasileira. Criador de ritmos como o Baião, Gonzaga fez com que sua música não só conquistasse os nordestinos como toda a massa popular nacional e até hoje é referência quanto à imagem e identidade do sertão nordestino.

Suas músicas retratam o sertão como o espaço físico da saudade, o lugar para o qual se quer sempre voltar. É o Nordeste visto e cantado pelo migrante. As heranças deixadas por Gonzaga afetam a permanência de costumes e tradições para além da música, mas a partir dela perpetuam as coisas do Nordeste, do nosso chão, de nossa história. Influenciando o modo de vida e a identidade cultural de seus habitantes. Pesquisas sobre a obra de Luiz Gonzaga e como esta pode ser utilizada em salas de aula para abordar temas sobre o Nordeste são frequentemente publicadas. No entanto, a influência desta obra na identidade cultural dos sertanejos tem poucas publicações. Mostrando que este pode ser um importante objeto de pesquisa e proporcionar o conhecimento e difusão desse aspecto da obra gonzaguena.

**Palavras-Chave:** Sertão , Cultura, Identidade.

## **Introdução**

O cantor e compositor Luiz Gonzaga do Nascimento, conhecido como o “Rei do Baião”, é um dos mais importantes representantes da música popular e regional brasileira. Criador de ritmos como o Baião, Gonzaga fez com que sua música não só conquistasse os nordestinos como toda a massa popular nacional e até hoje é referência quanto à imagem e identidade do sertão nordestino. Ajudou a estabelecer a história da música popular nordestina no cenário nacional, ao mesmo tempo em que enriqueceu a MPB, encantou e divulgou a cultura popular da sua terra e conseguiu atrair a as pessoas das classes populares devido à sua autenticidade. Por outro lado, as músicas de Luiz Gonzaga retratam o sertão como o espaço físico da saudade, o lugar para o qual se quer sempre voltar e que apesar do tempo e das mudanças o sertão parece estar sempre no passado, intocável e imóvel. É o Nordeste visto e cantado pelo migrante. Também, retratam a ideia de que o nordestino vive marcado pelo tradicionalismo, pela saudade, pessoas que, independentemente do tempo de migração, sempre terão o desejo de voltar pra sua terra e encontrá-la da forma como a deixaram. Como também, os que permanecem no sertão. As heranças deixadas por Gonzaga afetam a permanência de costumes e tradições para além da música, mas a partir dela perpetuam as coisas do Nordeste, do nosso chão, de nossa história. Influenciando o modo de vida e a identidade cultural de seus habitantes.

Não temos a pretensão de analisar a obra ou as canções do mesmo, pois teríamos que buscar outro referencial específico sobre a mesma. Nossos objetivos, neste trabalho, são: identificar as marcas de identidade cultural dos membros do Fã-Clube Eterno Cantador; identificar a continuidade da identidade territorial e cultural da obra de Luiz Gonzaga e analisar a influência da obra de Luiz Gonzaga na identidade cultural dos membros do referido fã-clube e como este pode colaborar na difusão da cultura gonzagueana.

Para isso, vamos conhecer um pouco da vida e obra de Luiz Gonzaga e do Fã-Clube Eterno Cantador, localizado em Pau dos Ferros, criado para homenagear e difundir a música e a cultura gonzagueana.

## **Metodologia**

As atividades desenvolvidas para a realização do projeto foram: a leitura de referencial teórico sobre a temática, a pesquisa de campo e escrita do trabalho. A pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa. É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL,

2008, p.44). Os livros publicados por autores que possuem pesquisa consolidada sobre a temática são as principais fontes de referências bibliográficas e os artigos científicos costumam apresentar pesquisas mais recentes. Nesta pesquisa foram consultados autores com reconhecida contribuição no que se referem à temática da pesquisa, tais como ALBUQUERQUE JÚNIOR 2011 e SERPA 2008.

Para desenvolvimento de nossa pesquisa, utilizamos o método etnográfico, ou seja, "etnométodos", procedimentos que constituem o raciocínio sociológico prático. Numa tentativa de analisar os procedimentos que os indivíduos utilizam para realizar as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana, tais como comunicar-se, tomar decisões e raciocinar. A etnometodologia mostra fortes influências da fenomenologia, já que analisa as crenças e os comportamentos do senso comum como os constituintes necessários de todo comportamento socialmente organizado. Por isso, os pesquisadores que optam por este método têm a pretensão de estar mais perto das realidades correntes da vida social que os outros cientistas sociais. Eles admitem que é necessária uma volta à experiência, o que exige a modificação dos métodos e técnicas de coleta de dados, bem como de reconstrução teórica. (GIL, 2008, p.23)

O caminho metodológico que percorremos foi por meio de uma abordagem qualitativa, por entendermos que esta proposta metodológica é a que melhor pode contribuir para a interpretação da realidade pesquisada. A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Este tipo de abordagem atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. O ambiente em que os fenômenos ocorrem é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Além disso, a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar "como" ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Outro aspecto é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Este tipo de pesquisa é válido em situações em que se busca compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores. (AUGUSTO et al.2013).

Assim, fomos à sede do referido fã-club, participamos de encontros mensais, conversamos com alguns membros, fizemos registros fotográficos e leitura de documentos de registros de atividades do mesmo, tais como: livros de atas de reuniões e de presença.

### **Resultados e Discussão**

Luiz Gonzaga é conhecido como um dos maiores compositores e intérpretes da música da música brasileira. Suas roupas, sua música, sua voz e seu modo de falar o fizeram um ícone, representante de uma identidade regional. Suas músicas despertam valores sociais e visões de mundo que podem influenciar uma representação de uma identidade nordestina, a fim de reafirmá-la. O baião, criado por Gonzaga, aborda as particularidades da região, apresentando-a ao resto do país, e difundiu a cultura nordestina. Diante dessa popularidade e da constituição de uma identidade regional, pergunta-se: De que forma a obra de Luiz Gonzaga influencia na constituição da identidade nordestina?

Pesquisas sobre a obra de Luiz Gonzaga e como esta pode ser utilizada em salas de aula para abordar temas sobre o Nordeste são frequentemente publicadas. No entanto, a influência desta obra na identidade cultural dos sertanejos tem poucas publicações. Mostrando que este pode ser um importante objeto de pesquisa e proporcionar o conhecimento e difusão desse aspecto da obra gonzaguena.

Luiz Gonzaga do Nascimento nasceu no dia 13 de Dezembro de 1912, na Fazenda Caiçara, em Exu, Pernambuco, distante 603 Km de Recife. Segundo dos nove filhos da união do casal Januário José dos Santos e Ana Batista de Jesus, conhecida como Santana. Foi observando seu pai, januário, consertando velhas sanfonas e animando bailes na região que Gonzaga despertou a curiosidade pelo instrumento. Acompanhando seu pai em diversos forrós, revezava com ele na sanfona e ganhou seus primeiros trocados. Conta-se que o dono de um forró havia combinado com um sanfoneiro para tocar um baile e este não apareceu. Como solução, convidou Gonzaga para tocar. O mesmo fez muito sucesso. Era a primeira vez que tocava com o consentimento da mãe, que não queria que o filho seguisse os passos do pai. Mas devido ao cachê recebido por ele nas apresentações, Santana acabou concordando com a participação deste nos bailes. Gonzaga cresceu ajudando o pai na roça e no toque da sanfona, acompanhando a mãe à feira de Exu e fazendo serviços para os fazendeiros da região.

Depois de adulto, já morando há bastante tempo no Rio de Janeiro, Gonzaga começou a fazer sucesso nas rádios, tendo como ouvintes, principalmente, retirantes nordestinos que viam em suas músicas a representação de sua terra natal.

O apogeu do Baião, ritmo que criou, perpassou a segunda metade da década de 40 até a primeira metade da década de 50, também nesta época Gonzaga consolida-se como um dos artistas mais populares em todo território nacional. Tal sucesso é devido principalmente ao sucesso da música Asa Branca, composta com Humberto Teixeira, um hino que narra toda trajetória do sofrido imigrante nordestino.

Quando olhei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João  
Eu perguntei a Deus do céu, ai  
Por que tamanha judiação. (ASA BRANCA)

A partir de 1953, Gonzaga passou a apresentar-se trajado com roupas típicas do Sertão Nordestino: chapéu (inspirado no famoso cangaceiro Virgulino Ferreira, O Lampião, de quem era admirador), gibão e outras peças características da indumentária do vaqueiro nordestino. Alia-se a esta imagem a presença de sua inconfundível Sanfona Branca – A Sanfona do Povo, apresentada em música homônima.

Quem roubou minha sanfona eu bem sei foi alguém sem coração.  
Nesse dia eu não cantei quase chorei foi tão grande a emoção!  
Quem roubou minha sanfona ai! peço não faça de novo!  
Pois esta sanfona bela que eu estou tocando nela é a sanfona do povo (bis)  
(SANFONA DO POVO)

Gonzaga fez com que sua música não só conquistasse os nordestinos como toda a massa popular nacional e até hoje é referência quanto à imagem e identidade do sertão nordestino. Segundo Albuquerque Júnior,

A identidade nacional ou regional é uma construção mental, são conceitos sintéticos e abstratos que procuram dar conta de uma generalização intelectual, de uma enorme variedade de experiências efetivas. Falar e ver nação ou a região não é, a rigor, espelhar essas realidades, mas criá-las. São espaços que se institucionalizam que ganham foro de verdade. (ALBUQUERQUE JÚNIOR 2011, p. 38)

É sobre esta identidade sertaneja que tratamos neste trabalho. Mais especificamente, a influência da obra de Luiz Gonzaga sobre a construção da identidade cultural dos membros do Fã-Clube Eterno Cantador, em Pau dos Ferros, RN e como este pode contribuir para a difusão da cultura gonzaguena. Fundado em 13 de agosto de 2011, por 15 amigos admiradores da obra de Gonzaga, o referido fã-clubes aumenta a cada ano. Contando,

atualmente, com 50 associados. Sendo que cada um dos associados tem, em média, outros quatro membros participantes.

**Figura 1:** Camiseta usada por membros dos Fã-Clube Eterno Cantador.



Fonte: Autora, 2018.

Os membros se reúnem mensalmente, na sede do fã-clube, que também é um museu da cultura sertaneja e gonzagueana. A música de Gonzaga é fundo musical dos encontros, tocada por uma banda de forró regional, composto por sanfona, zabumba e triângulo. Sua música é sentida e toca os participantes, que cantam e dançam. Albuquerque Júnior, descreve bem a sensação, em sua obra *A Invenção do Nordeste e outras artes*:

A música de Gonzaga fala ritmicamente de uma terra que se entranha na alma e no corpo do ouvinte, arrastando seu ouvido, sua cintura, seus quadris, arrastando seus pés. Nordeste da dor, que geme na toadas, Nordeste da alegria que dança no forró, Nordeste sensual no esfrega-se dos corpos no xote. Músicas que agenciam, na verdade, diferentes experiências visuais e corporais, produzindo diferentes decodificações, diferentes Nordestes.  
(ALBUQUERQUE JR., 2011, p. 181)

Além disso, os participantes dos encontros vestem-se com trajes que lembram as vestimentas adotadas por Gonzaga, a partir de 1953, em seus *shows*, como chapéu, sandálias e embornal feitos de couro.

Sua voz, sua vestimenta, seu modo particular de falar, sua entonação fizeram com que se transformasse e um grande ícone nacional, em representante da identidade regional. É considerado pela crítica um dos maiores divulgadores da cultura, costumes e crenças da sua gente. É comum vermos na maioria de suas músicas o contexto sociocultural e sociopolítico de suas origens, utilizados em suas canções com o objetivo de contribuir com a representação do regionalismo nordestino (CORDEIRO, 2008, p.65).

O território nordestino e suas relações simbólicas são o tema principal da obra de Gonzaga. Em suas músicas, o autor aborda vários temas regionais e a vida do homem nordestino, que deixa sua terra em busca de melhores condições de vida em outras regiões, geralmente no Sudeste brasileiro. Sua música mais conhecida é Asa Branca, que retrata a tristeza do nordestino ao ter que deixar sua terra natal em busca de trabalho em outra região, nos períodos de seca.

Até mesmo a asa branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce eu disse, adeus Rosinha  
Guarda contigo meu coração (ASA BRANCA)

O modo de vida, o amor pela terra, as belezas da paisagem e a religiosidade são temas recorrentes em suas canções. A terra natal é o símbolo maior para o nordestino, pois é carregada de significado para ele. Para Crosgrave (2007, p.108) “todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e transformação do meio ambiente pelo homem”. O céu, a terra, a cultura e as pessoas são parte da identidade sertaneja.

Não há, ó gente, ó não  
Luar como esse do sertão (LUAR DO SERTÃO)

É em sua terra natal que o nordestino se constrói como ser humano e social no universo “Gonzagueano”. Para Claval (2007, p.156) *apud* De Lima e Da Hora (2010) : “O símbolo reúne: ele faz esquecer as diferenças que existem entre os membros de um grupo ou de uma mesma cultura; ele realça aquilo que compartilha”. Luiz Gonzaga levou para o restante do Brasil a identidade do sertanejo nordestino, de sua terra e de sua relação com seu território (seu chão), sua cultura. Bonnemaision (1981) *apud* De Lima e Da Hora (2010) diz: “O território é criado pela existência da cultura e encarna a relação simbólica entre a cultura e o espaço, tornando-se um “geo-símbolo”, um espaço que acomoda a identidade de um povo.” Para McDowell (1996),

Cultura é um conjunto de idéias, hábitos e crenças que dá forma às ações das pessoas e à sua produção de artefatos materiais, incluindo a paisagem e o ambiente construído. A cultura é socialmente definida e socialmente determinada. Idéias culturais são expressas nas vidas de grupos sociais que articulam, expressam e contestam esses conjuntos de idéias e valores, que são eles próprios específicos no tempo e no espaço”. (McDowell, 1996, p. 161)

Assim, Gonzaga expressa essas relações entre o nordestino, seu território, sua cultura e as relações simbólicas entre estes.

Oh! que saudade do luar da minha terra  
Lá na serra branquejando folhas secas pelo chão  
Este luar cá da cidade tão escuro  
Não tem aquela saudade do luar lá do sertão (LUAR DO SERTÃO)

É neste contexto que analisamos a influência da “cultura gonzaguena” sobre a identidade dos membros do Fã-Clube Eterno Cantador e como este pode contribuir para a difusão da cultura gonzagueana.

**Figura 2:** Banda de forró regional tocando num dos encontros do Fã-Clube Eterno Cantador.



Fonte: Autora, 2018

**Figura 3:** Membros do Fã-Clube Eterno Cantador no Festival Viva Dominginhos em Garanhuns, PE.



Fonte: Autora, 2018.

## Conclusões

Além dos encontros mensais na sede do fã-club, os membros participam de eventos regionais que divulgam a cultura nordestina, como a festa que comemora o nascimento de Luiz Gonzaga, em dezembro, em Exu, PE, O festival Viva Dominginhos em Garanhuns, PE, em abril, A Missa do Vaqueiro, em Serrita, PE, em julho; visitas a museus que apresentam a cultura sertaneja, como o Museu do Sertão, em Mossoró, RN, Museu de Luiz Gonzaga, Crato, CE e Museu de Luiz Gonzaga, Exu, PE; promovem uma festa, no mês de agosto, aberta ao público para divulgar as atividades do fã-club e divulgar a obra de Luiz Gonzaga; divulgam artistas que são “herdeiros” de Gonzaga; também, dispõem de um pequeno museu na sede, em alusão ao sertão e a Luiz Gonzaga. Neste, recebem alunos de escolas da região para mostrar um pouco da história sertaneja e da obra de Gonzaga, além de incentivar a participação dos jovens em festivais de músicas, literatura de cordel e outras atividades que divulguem a cultura do sertão. Como um festival de literatura de cordel, proposto pelo fã-club e organizado pela Secretaria Municipal de Educação, que tinha como objetivo a criação de cordéis, por alunos do Ensino Fundamental, que falassem sobre a vida e a obra de Luiz Gonzaga.

Todas estas atividades contribuem para a difusão da cultura da sertão e da obra de Luiz Gonzaga, para que as mesmas não se percam e possam chegar às gerações futuras.

## Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. 5 ed. São Paulo/Recife: Cortez/Massangana, 2011.

ALMEIDA, M.G. **Uma leitura etnográfica do Brasil sertanejo**. In: SERPA, A., org. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 313-336

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P.; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)** In: Rev. Econ. Sociol. Rural vol.51 no.4 Brasília Oct./Dec. 2013

CORDEIRO, B. S. **As canções de Luiz Gonzaga Sob o Olhar da Análise Crítica do Discurso (ACD)**. Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Recife. 2008. Acesso em: [http://www.unicap.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=225](http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=225)

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda a parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas.** In: Paisagem, tempo e cultura. CORRÊA, R. L. & ROSENDHAL, Z. (org). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

DE LIMA, B. C. O; DA HORA, A. W. A. **A identidade territorial e cultural do sertanejo nordestino na obra de Luiz Gonzaga.** Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNepi2010/paper/viewFile/251/203>. Acesso em: 10 de abril de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

McDOWELL, L. **A transformação da geografia cultural.** In: GREGORY, D; MARTIN, R; SMITH, G. (Orgs.). **Geografia humana – sociedade, espaço e ciência social,** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MENDES, F; GRAF, T. **Luiz Gonzaga: O inventor do Nordeste** em: <http://especiais.leiaja.com/oinventordonordeste/>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

SERPA, A. (org.) **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações.** Salvador : EDUFBA, 2008. 426 p.

SILVA, T. T. **Identidade e Diferença: A perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SOBRAL, M. R. B. **Luiz Gonzaga e alimentação sertaneja: as práticas alimentares representadas nas letras musicais.** *Interações (Campo Grande)* [online]. 2015, vol.16, n.1, pp.155-162. ISSN 1518-7012. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-70122015113>.

VIRGILIO, P. **Estudioso lembra que o sanfoneiro mapeou a cultura e a geografia nordestinas em sua música.** Fonte: <http://www.ebc.com.br/2012/12/estudioso-lembra-que-o-sanfoneiro-mapeou-a-cultura-e-a-geografia-nordestinas-em-sua-musica>. Acesso em: 12 de abril de 2018.